Planeta de
TODOS

www.planetadetodos.com.br

“Mais do que nunca, sinto que a raça humana é somente uma. Há diferenças de cores, línguas, culturas e oportunidades, mas os sentimentos e reações das pessoas são semelhantes. As pessoas escapam de guerras, da morte. Elas migram para melhorar seus futuros, construindo suas novas vidas em terras estrangeiras e se adaptam a situações extremas”.

Sebastião Salgado

Tales Vilar

Presidente do
Planeta de TODOS

Vamos fazer o exercício de pensamento: sua posição política ou religiosa, ou qualquer outro motivo, te impedem de viver em paz na sua terra natal. Sua vida está em risco. Muito provavelmente a da sua família também. Qual seria a sua reação? Ou então não há comida na mesa e você talvez seja a única "possibilidade de um futuro digno" para os seus entes, só que bem longe de casa. Qual seria a sua atitude? Vamos supor que, sim, você se arriscou, cruzou fronteiras, entrou num barco superlotado, foi parado pela polícia, levado para um centro de detenção por um período de tempo para ser largado nas ruas, com um pedido de asilo que não tem nem ideia como gerir. Se tiver sorte, alguém te coloca numa barraca de camping com outros desconhecidos e serão horas de espera na fila pela comida fria dos campos de refugiados. Qual seria a sua expectativa quanto ao futuro?

Aprendemos ao longo destes quase cinco anos de Planeta de TODOS que o exercício do julgamento não tem lugar quando falamos de imigrantes e refugiados. E, sobretudo, que o sistema de acolhimento em praticamente todas as partes do mundo é bastante falho. Não se prima o lado humano. O ato de cruzar (ilegalmente) uma fronteira transforma pessoas em números, somados às estatísticas. Enquanto, já que falamos em números, milhões de euros são gastos em diversos programas, via poderosos como a União Europeia, que no fiel da balança não visam integrar socialmente e laboralmente quem precisa apenas de uma chance.

Lembro que quando estive em Roma e em Atenas, as capitais das duas principais portas de entrada de refugiados na Europa, via Itália e Grécia, observava garotos sujos, mal nutridos e no

mais absoluto instinto de sobrevivência e me perguntava se, na mesma situação, não estaria eu também como soldado de máfias de drogas, tráfico de pessoas ou prostituição para ter o que comer e onde dormir no final do dia.

Outra vez, como julgar alguém neste contexto se outras ferramentas não são providas?

Não se pode negar que os homens não acompanhados se tornaram o grupo mais vulnerável desta crise humanitária, talvez a falha mais importante de um sistema já saturado e que poderia ter obtido melhores resultados se outros países da UE tivessem aberto as fronteiras e equilibrado a absorção das solicitações de asilo. Decidimos colocar foco neste grupo por entender que era o mais vulnerável naquele momento, entre os anos de 2017 e 2022. Milhares de jovens chegaram neste período a um continente completamente desconhecido, sem falar o idioma e tornando-se "massa de manobra" dos partidos de extrema direita, que sempre culpam os imigrantes por qualquer situação relativa à criminalidade, falta de moradia, consumo de drogas, etc.

Decidimos alugar apartamentos em Atenas e Roma para prover um sistema básico de educação, saúde e assistência legal a estes jovens de diferentes nacionalidades e, no geral, entre 18 e 30 anos. Um lugar seguro? Sim. Um hotel? Jamais. Todos deveriam assumir responsabilidades, de ambos os lados, com três objetivos muito claros: o empoderamento emocional e profissional; aulas de idiomas, conhecimento geral e informática; a emancipação financeira e busca pela própria moradia.

Não somos salvadores, muito menos criamos um projeto social para mudar a vida de ninguém. Proporcionamos apenas ferramentas que julgamos serem importantes para a estabilização emocional e um futuro social e profissional dignos para qualquer ser humano, independentemente de sua origem, credo, opinião política, opção sexual, não importa. Costumo dizer que proporcionamos um trampolim para a vida, mas quem tem que ter a coragem de saltar e buscar uma vida melhor são os próprios beneficiários do nosso programa, cuja essência será explicada nas próximas páginas deste documento que não tem qualquer tipo de direito autoral. Copiem e repliquem, por favor, se entenderem que estão de acordo com os seus valores e diretrizes.

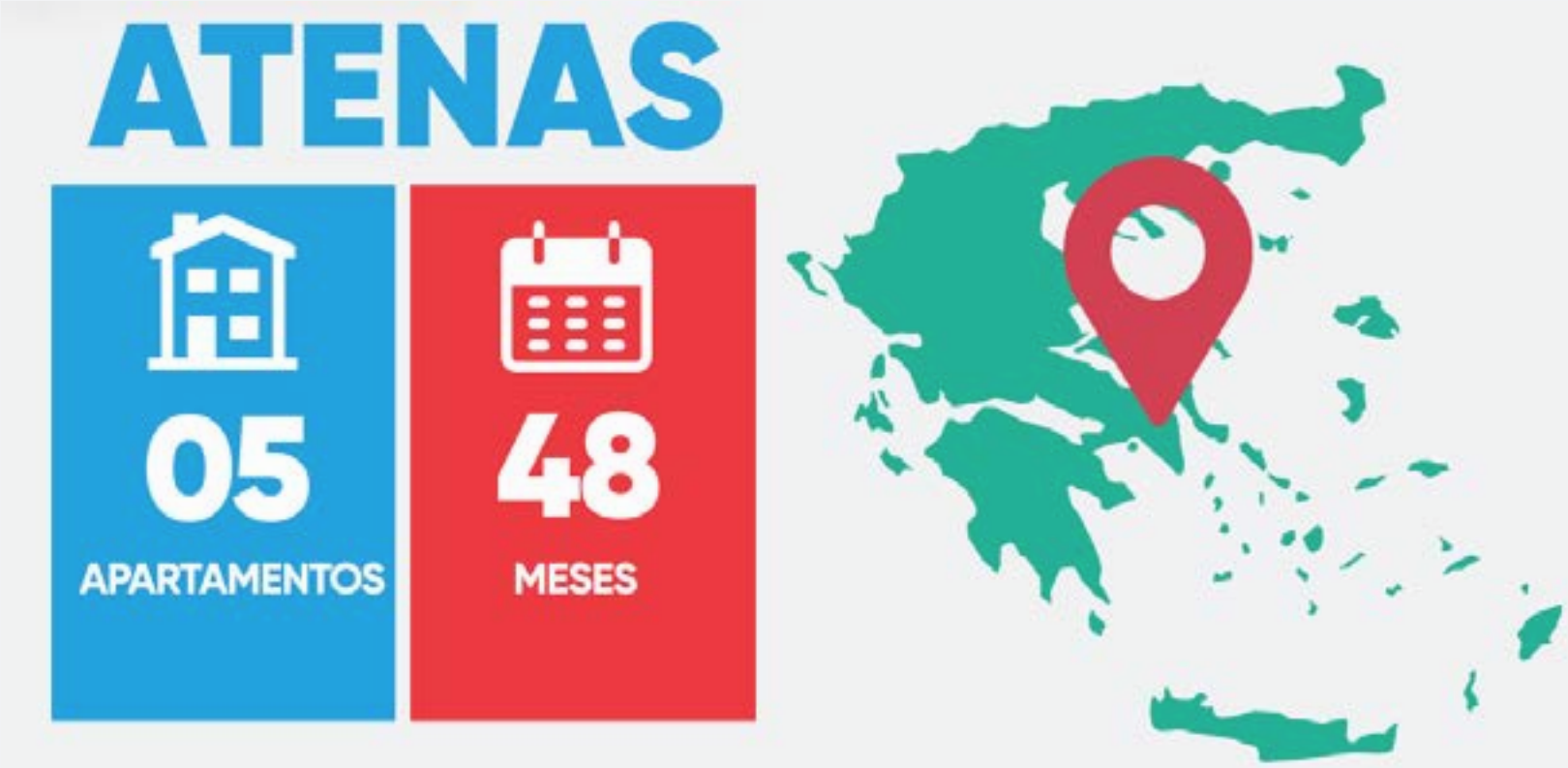
Como presidente do Planeta de TODOS, e vice-presidente global do grupo Cartão de TODOS, fico exultante em saber que mais de 100 jovens já atingiram a independência financeira e social ao longo destes anos utilizando nossas ferramentas e, sobretudo, acreditando em nosso projeto. Como membro de uma empresa brasileira pioneira no conceito da administração solidária, que visa trazer serviços de saúde, dentre outros, às camadas mais carentes da América do Sul, termino esta carta satisfeito em saber que cada franquia do Cartão de TODOS acreditou neste sonho conjunto e proporcionou financeiramente esta imensa realização. Não dependemos de governos ou de grandes organizações.

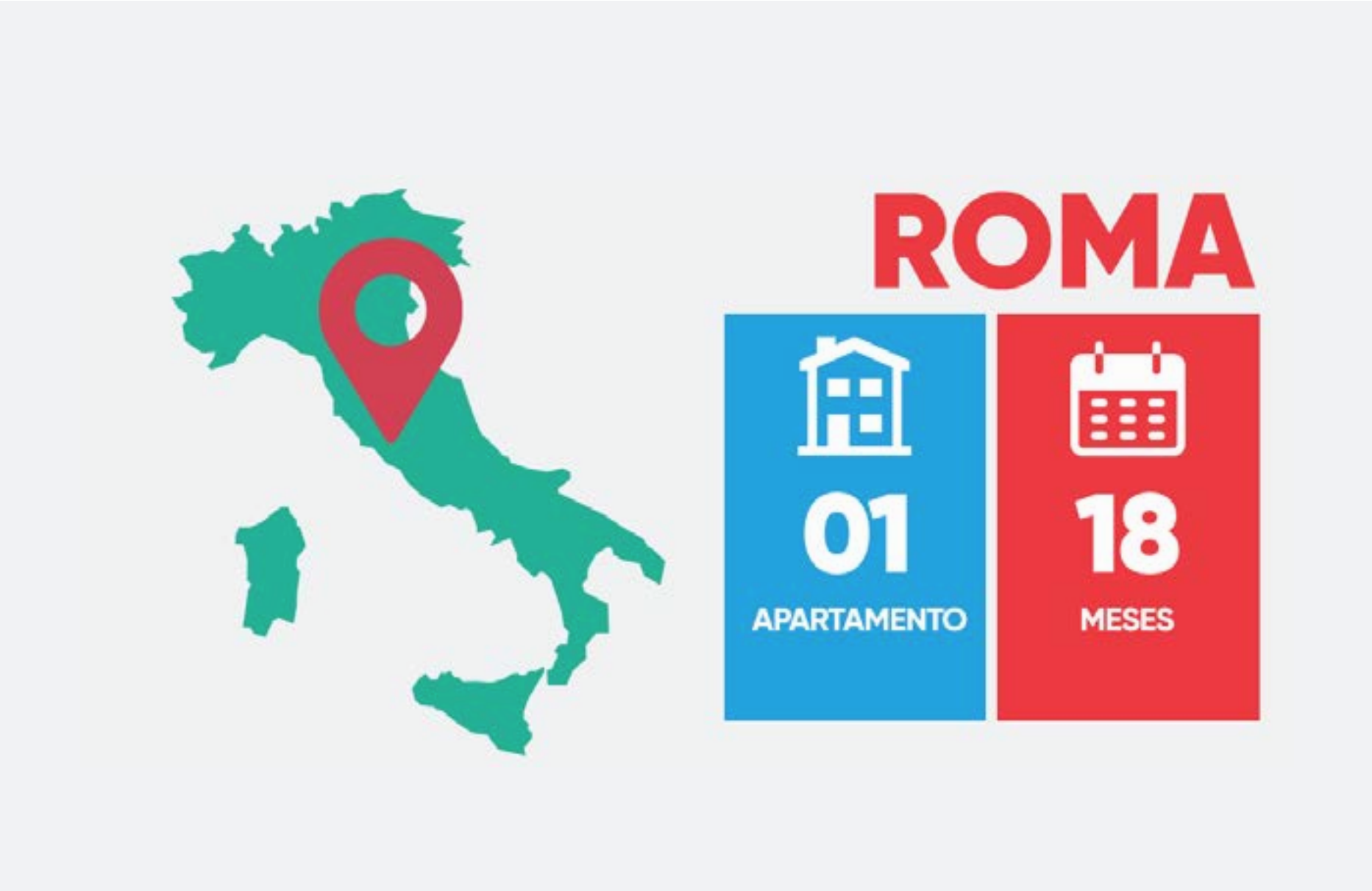
Somos independentes em nossos sonhos, que como diria o meu pai, Altair Vilar, criador e idealizador do Cartão de TODOS, "se tornam realidade apenas quando sonhamos juntos".

SUMÁRIO

Cinco anos: os resultados do Planeta de TODOS.	Pág 05
Não é um hotel: a responsabilidade é de TODOS.	Pág 13
Contrato de participação na língua materna.	Pág 16
Alugar apartamentos e desconstruir a xenofobia.	Pág 17
A educação liberta e emancipa.	Pág 19
Desmistificando o mercado de trabalho	Pág 23
Nosso protocolo de saúde	Pág 29
Assistência legal personalizada	Pág 34
A importância da informática	Pág 37
Administração e o conceito de comunidade	Pág 40
Cozinhar e confraternizar	Pág 45
Redescobrindo o lazer	Pág 48
Follow up de ex-residentes	Pág 50
Voluntariado = capacitação	Pág 51

CINCO ANOS: os resultados do Planeta de TODOS




ROMA
01
APARTAMENTO
18
MESES

RESUMO TOTAL

144 JOVENS ATENDIDOS

26 DIFERENTES NACIONALIDADES

SÍRIA · AFEGANISTÃO · IRÃ · MYANMAR · PAQUISTÃO · GANA

PALESTINA · MARROCOS · ARGÉLIA · SUDÃO · SENEGAL · SERRA LEOA

GUINÉ-BISSAU · GUINÉ · CAMARÕES · NIGÉRIA · GÂMBIA · EGITO

CHADE · RUANDA · CONGO · BURKINA FASO · MALI · COSTA DO MARFIM

70
JOVENS EMANCIPADOS ENTRE ATENAS E ROMA: TRABALHO = INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
26
JOVENS REALOCADOS A OUTROS PAÍSES DA UE COM TRABALHO FIXO
3/6
DOS SEIS IMÓVEIS NO TOTAL, TRÊS FORAM ALUGADOS PELOS PRÓPRIOS PARTICIPANTES APÓS EMANCIPAÇÃO
05
TRABALHO PROVISÓRIO NO SETOR DE TURISMO GREGO
12
JOVENS ABANDONARAM OU EXCLUÍDOS DO PROJETO: DESCUMPRIMENTO DE REGRAS
14
JOVENS COM ASILO NEGADO EM SEGUNDA INSTÂNCIA

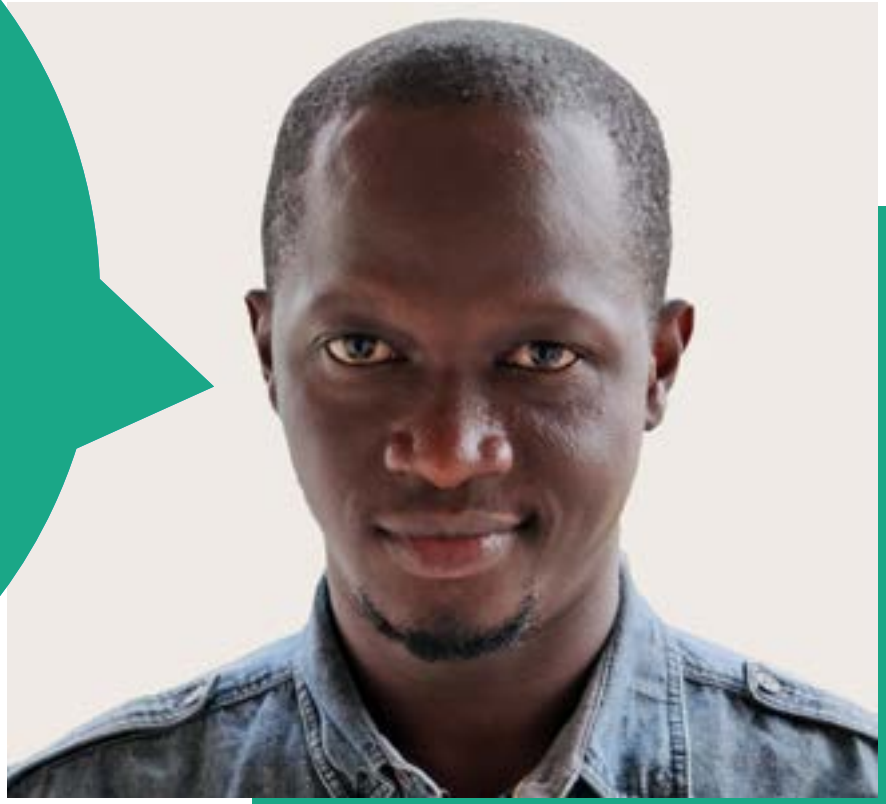
COMO FUNCIONA?

Entrevista seletiva dos perfis para residentes do projeto, que são derivados por ONGs locais e/ou voluntários com larga estância e experiência na crise dos refugiados. Pregamos e exigimos respeito a diferentes opções políticas, religiosas, de gênero, etc, entre os moradores. Contrato de seis meses, com opção de prorrogação. Premissa básica da gestão e limpeza dos apartamentos por parte dos beneficiários do programa, bem como planilha de gastos.

Abdulai Jalloh, 24, Serra Leoa

Abdulai participou por sete meses do programa. Hoje é membro do Four Seasons, uma cadeia internacional de hotéis, trabalhando na unidade de Atenas.

"O programa do Planeta de TODOS acreditou em mim e fez com que eu mesmo acreditasse no meu potencial. Eu me sinto abençoado porque essa ajuda chegou no momento que eu mais precisava na vida. Foi fundamental no meu desenvolvimento".



Amin Khairul, 26, Mianmar

Amin esteve no PDT por um ano e sete meses, quando conseguiu trabalho como mediador cultural no projeto Velos Youth, Atenas, que atende jovens refugiados entre 16 e 21 anos

"O que eu mais gostei nesse projeto é que existem responsabilidades, não tem essa de ficar dentro de casa, esperando a vida passar. Espero que outras organizações se espelhem no Planeta e que outros refugiados tenham essa oportunidade que eu tive"

Kazem Ahmadi, 27, Afeganistão

Kazem fez parte do PDT por nove meses, quando deixou o projeto após conseguir trabalho como intérprete no Conselho Grego de Refugiados. Hoje é mediador cultural na Diotima, outra ONG grega que atende vítimas de violência de gênero.

"O projeto é um trampolim para a vida. Me deu força e coragem para acreditar no meu potencial. São várias as ONGs que ajudam refugiados na Europa, mas dentro dessa casa encontrei quem de verdade acreditasse no meu talento".

NÃO É UM HOTEL: a responsabilidade é de TODOS.

- Os moradores estão expressamente proibidos de consumir e/ou traficar drogas, dentro ou fora da casa.
- O consumo e/ou armazenamento de álcool é expressamente proibido dentro de casa.
- Qualquer contato ou envolvimento com gangue, máfia, contrabando ou esquema de fraude é expressamente proibido.
- Moradores e funcionários estão proibidos de trazer qualquer pessoa (amigos, familiares, parceiros românticos ou sexuais etc.) de fora do programa para dentro de casa (para visitar, dormir, etc.).
- Não é permitida na casa violência (verbal ou física), racismo ou qualquer outra forma de discriminação. Qualquer ocorrência de comportamento violento ou discriminatório pode justificar a expulsão imediata do programa.
- A presença em todas as aulas, provas, atividades e assembleias gerais é obrigatória para todos os residentes.
- A conclusão dos testes e tarefas domésticas é obrigatória para todos os residentes.

- Os residentes podem pedir permissão a um funcionário para faltar a uma atividade por causa de um compromisso importante, como uma consulta médica, uma consulta com autoridades gregas, entrevista de emprego ou para frequentar a escola ou o trabalho. Os residentes só podem sair de uma aula ou atividade agendada após receberem permissão de um membro da equipe.

- Os residentes devem respeitar os colegas de casa, membros da equipe, voluntários e as regras do programa. Casos de desrespeito aos membros deste programa ou às regras serão levados em consideração em sua avaliação. Casos graves de desrespeito podem causar o desligamento imediato do residente.

- Não é permitido barulho depois das 22h e antes das 7h. Não é permitido acender luzes, fazer barulho ou atender a ligações no quarto à noite, quando outros colegas de quarto estiverem dormindo. É preciso respeitar os horários de sono dos vizinhos e colegas de casa.

- Os moradores devem realizar uma limpeza geral uma vez por semana. Nos demais dias da semana, todos os residentes e funcionários devem limpar imediatamente após sujar qualquer ambiente. A rapidez na limpeza é particularmente importante depois de usar a cozinha ou os banheiros comuns. É trabalho de todos manter todas as partes da casa sempre limpas.

- A alimentação deve ser bem administrada. Ao cozinhar para um grupo, é preciso se certificar de quantas pessoas irão comer e suas restrições de dieta. Não é permitido desperdiçar comida.

- Todos os beneficiários devem contribuir com tarefas como limpar, arrumar a casa, ir ao mercado e cozinhar.

- Todos os beneficiários devem limpar espaços comuns, devem manter suas camas e espaços pessoais em seus quartos sempre limpos e arrumados, para o benefício de seus companheiros de casa.

- É necessário fazer uso consciente de aquecimento, ar condicionado, máquina de lavar, água, eletricidade e outros recursos. É preciso desligar o aquecedor de água após o banho. É preciso ligar a máquina de lavar apenas quando houver uma carga completa de roupa. Não é permitido deixar luzes ou aquecedores ligados em salas vazias.

- Não é permitido retirar nenhum móvel da casa sem autorização da equipe do programa. É importante manter a casa em ordem e ter cuidado para não danificar nada.

- Sempre que houver uma conta de despesas comunitárias na porta ou embaixo da porta é preciso avisar a direção imediatamente.

- Todo residente receberá uma cópia da chave da casa. A mesma deverá ser devolvida à organização quando o residente sair do programa. No caso de perda ou dano, será preciso fazer uma nova cópia para uso pessoal e a nova cópia deverá ser entregue à organização ao final da estadia. Não é permitido compartilhar a chave com pessoas de fora do programa.

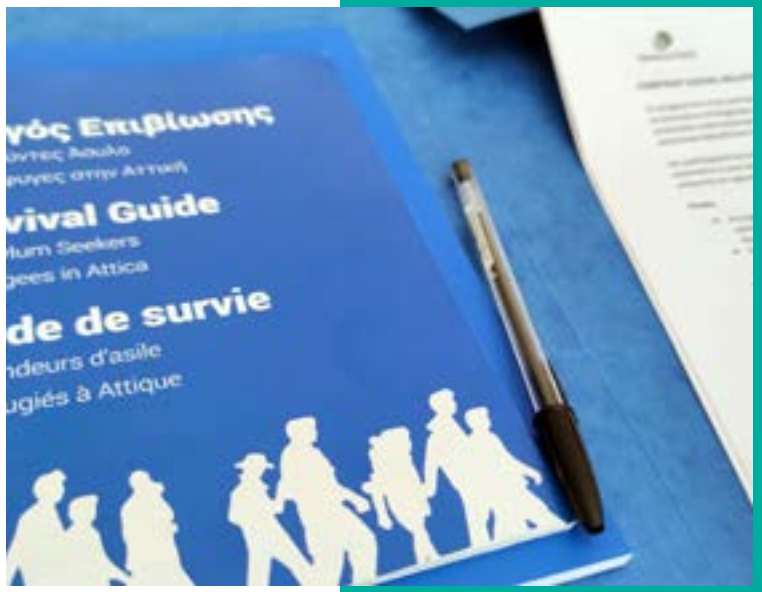
- A reunião semanal é obrigatória para todos. A data será sempre confirmada com antecedência.

Contrato de participação na língua materna.

Após o crivo da coordenação e posterior entrevista, os candidatos aceitos no programa são oficialmente convidados a formarem parte da equipe e a se apresentarem no apartamento designado para a sua moradia. O processo de check in é simples e os novos participantes, primeiramente, recebem os contratos - com duração inicial de seis meses.

Não há pressa. Eles devem ler item por item, tomando o tempo que julgarem necessário para a assinatura. Destacamos sempre um coordenador para estar atento a qualquer dúvida que possa surgir. Ainda que a comunicação do Planeta de TODOS, em geral, seja na língua inglesa, temos traduções dos respectivos contratos em todas as línguas maternas ou oficiais dos países de origem: árabe, farsi, francês, além do próprio inglês. Cada beneficiário deve assinar as duas vias do contrato, o mesmo faz a coordenação e cada parte fica com um documento ao final da formalidade.

Após a assinatura, proporcionamos um kit de boas-vindas que é composto de pasta e escova de dentes, antisséptico bucal, corta unhas, shampoo, travesseiro, lençol e edredom. Além das cópias das chaves, os novos residentes também recebem um manual de contatos do setor humanitário por todo o país. Por fim, um pequeno tour é feito para ensinar, aos poucos, o funcionamento da casa desde wifi até o sistema de calefação do apartamento.



Alugar apartamentos: desconstruir a xenofobia.

Alugar uma propriedade em solo europeu com fins de moradia para imigrantes é uma das tarefas mais desafiadoras de todo o escopo do projeto. Existe ainda uma grande resistência por parte da comunidade local, para não dizer racismo e/ou xenofobia, que está enraizada, sobretudo, na falta de informação. Em Roma, por exemplo, mais de três meses se passaram sem que nenhum proprietário aceitasse nossa proposta, mesmo com todas as garantias bancárias e contratuais. Foi preciso uma campanha nas redes sociais para, enfim, encontrar alguém que estivesse disposto a aceitar rapazes de origem africana em casa.

Aos poucos, entretanto, a equipe do Planeta de TODOS foi ganhando não só experiência, como transmitindo a necessidade aos próprios residentes de cuidar dos imóveis da casa e de ter atenção com a boa convivência com os vizinhos. Na Grécia, por exemplo, existe a hora da "siesta", em geral, entre às 15h e 17h. Um aspecto cultural que deve ser respeitado, ou seja, nada de músicas em alto volume ou conversas por telefone na varanda.

Também prezamos pelo pagamento impecável de qualquer conta relacionada ao apartamento e sempre deixamos o convite para que os proprietários visitem a residência e conheçam os rapazes. Em Roma, por exemplo, em diversas oportunidades a proprietária do apartamento jantou com os nossos então residentes e trouxe até os filhos. Esta relação transparente e de respeito, no final, trouxe frutos importantes: três apartamentos antes alugados pelo Planeta de TODOS agora estão sob responsabilidade de ex-residentes, que emancipados e com contrato de trabalho por tempo indeterminado, assumiram a responsabilidade pela propriedade e até hoje usufruem dessa boa convivência.

Omar Sall, 36, Senegal

Omar hoje trabalha numa empresa de eletricidade em Roma. Ele participou do PDT por um ano e meio, e ficou com o apartamento do projeto junto com outros dois ex-residentes, após ótima relação construída com a proprietária.

"Aqui na Itália, quando você inicia seu processo de asilo, a primeira coisa que as autoridades pedem é um endereço. Mas como um imigrante pode ter um endereço se mora na rua, ou então ninguém quer te alugar uma casa? Tive sorte de conhecer esse projeto e hoje estou feliz de poder ter um contrato de aluguel no meu nome"

A educação liberta e emancipa.

Além do conceito de housing project ou safe place, o projeto de alternativa habitacional do Planeta de TODOS foi desenhado no sentido de proporcionar, para a grande maioria, a primeira experiência dentro de um programa scholarship. Ainda que não seja com um diploma ou certificado de conclusão, o ideal de imersão na educação ficou entendido como a alternativa mais viável não só para a integração social, mas também rumo à emancipação.

O tempo de espera dentro do processo de asilo é longo. Este limbo social pode e deve ser revertido em ganho escolar. Todas as aulas são ministradas dentro dos próprios apartamentos onde eles residem. Daí a importância de se pensar, também, em propriedades que possuem salas de estar em tamanho suficiente para mesas de estudo, lousa e audiovisual.

1. Implementar uma rotina

É notório que a vida de um refugiado ou solicitante de asilo num campo oficial ou mesmo pelas ruas foge de qualquer rotina tida como comum pela sociedade. Os hábitos noturnos de quem não tem um lar digno e possui outras preocupações, como a própria segurança pessoal, devem ser paulatinamente revertidos. Em suma, nossos residentes têm como responsabilidade comprometer-se com um programa em que devem estar prontos, alimentados e concentrados às 9h, de segunda à sexta-feira. Porque é exatamente este o modelo de disciplina que será cobrado pelo mercado de trabalho no futuro.

Rotina do Planeta de TODOS

9h-10h30: aula de idioma ou cultura geral
11h-12h30: aula de idioma ou cultura geral.
Pausa para o almoço.
16h-18h: workshop de informática e integração laboral.
Às quintas-feiras, sessão extra: 18h30-20h. Palestras com ex-residentes do projeto, workshops de sexo e primeiros socorros, dentre outras atividades.
Sexta-feira: aulas apenas pela manhã. Pela tarde, devem ir ao mercado para abastecer a despensa com itens frescos (frutas e proteínas).

Às 19h, jantar de confraternização e um tempero novo a provar.

2. Obrigatoriedade

Ao assinarem os respectivos contratos de participação no projeto social, os residentes do Planeta de TODOS confirmam e aceitam que é obrigatória a participação em todas as aulas do programa educativo. As únicas exceções: consultas médicas, encontro com advogados e/ou sistema de asilo, entrevista de trabalho ou qualquer tipo de doença / mal estar.

3. Línguas abrem portas

As aulas de idiomas são o foco principal do pacote educacional promovido pelo PDT. Vivendo num país estranho, aprender a língua local é o primeiro passo para a integração social. Ou seja, o italiano e o grego foram os "carros-chefes" das atividades promovidas. Além disso, o inglês também é uma ferramenta universal e bastante usada no mercado de trabalho / universidades. Basicamente, as manhãs são preenchidas com três horas, de segunda a sexta, com estas atividades.

Ao longo dos anos, também identificamos diversos "gaps educacionais" e implementamos aulas de conhecimentos gerais, sobretudo história e geografia. Além de notícias cotidianas, sobretudo do contexto da União Europeia, para que os residentes entendam o que acontece onde eles vivem atualmente. Para tal, utilizamos diversas ferramentas multimídias, como podcasts e documentários, por exemplo.

Também contamos com serviços de streaming nas casas para que eles possam acessar filmes - tanto para educação, como para o lazer. Por fim, no último ano, também como forma de diversão, implementamos um quiz educacional com perguntas que foram tema nas aulas da semana como forma de estimular o aprendizado e também um maior senso de comunidade, uma vez que a atividade é divertida e gera muito debate entre os participantes, divididos em grupos.

Evangelia Salapata, professora de grego.

Ela também é responsável por aulas de cultura grega, filosofia e arte, como nessa visita ao Museu da Acrópolis, em Atenas (foto). É fundamental entender o lado histórico do país onde vivem como ferramenta para a realidade cotidiana.

"O Planeta de TODOS é uma janela para um mundo ao mesmo tempo que um ajuste de realidade. É um processo de crescimento contínuo. É sobre criar relações e romper fronteiras".

Dismistificando o mercado de trabalho.

A independência financeira é fundamental no processo de emancipação. Por mais que esta seja uma frase óbvia, é preciso salientar que são muitos os obstáculos culturais a serem vencidos para que o residente sinta-se capaz e motivado para desempenhar profissionalmente novas funções ou mesmo cargos já ocupados em seus países de origem.

1. Currículo para quê?

É praticamente um tabu cultural: essencialmente países do Oriente Médio, Sudeste Asiático e grande parte do continente africano têm como premissa básica o conceito do "QI", no jargão popular, "quem indica", no momento de ingressar no mercado de trabalho.

Muitos de nossos residentes relatam que, para conseguirem um trabalho em seus respectivos países de origem, é preciso "conhecer alguém que possa falar bem de ti, que te indique para alguma posição, e fica tudo certo, não precisa dessa coisa de currículo".

Criar um network efetivo no mercado de trabalho contemporâneo, sem dúvidas, traz uma série de benefícios em busca de novas oportunidades, em qualquer país do mundo. Agregar a isso o contexto do currículo vitae é a primeira pedra fundamental nesta mediação cultural. O modelo de cv varia entre Itália e Grécia, por exemplo, mas o importante é criar o conceito do "summarize": uma página e basta. Importante também é deixar claro o ideal de que um candidato nunca deve trocar o número de telefone ou email.

Outro detalhe importante: não existe aprendizado se um residente simplesmente ganha de presente um currículo novo, com uma foto bonita no fundo branco. Faz-se necessário um workshop específico no qual ele possa aprender a redigi-lo e ser capaz, no futuro, de atualizar as suas próprias informações sem a necessidade de supervisão.

2. Mas não era só o currículo?

Na Europa, assim como em outros países do chamado "primeiro mundo", o conceito da cover letter, ou carta de motivação, é muitas vezes mais importante do que ter um currículo bem redigido. Os headhunters querem e precisam entender o grau de motivação/capacidade da pessoa candidata. Em linhas gerais, o recursos humanos de uma empresa não vai perder tempo com uma entrevista de trabalho se a cover letter não for clara, sucinta e direta ao ponto. Assim como na confecção de um bom currículo, a carta de motivação também requer um workshop específico para futura emancipação.

3. Atenção ao inbox!

Outra vez pode parecer algo óbvio, mas quase a totalidade dos residentes já atendidos pelo programa não levavam em conta o conceito de profissionalismo = rapidez e eficiência. Perdiam oportunidades simplesmente por não se atentarem aos seus respectivos inbox. Demoravam ou não se davam conta de que tinham sido contactados por empresas via email. Para solucionar este problema, foram estabelecidas quatro metas específicas:

A-) Criamos e-mails novos, usando nome e sobrenome para o login, e priorizamos a manutenção do mesmo. Conexão com o smartphone como algo fundamental.

B-) Checar a caixa de entrada = Whatsapp: tem que ser parte de uma rotina.

C-) Resposta imediata e precisa: você nunca demora mais do que uma hora para responder a um convite para uma entrevista de trabalho ou oferta oficial.

D-) Também foi posto em prática um conjunto de palavras formais no texto dos emails enviados no sentido de aproximação com as empresas. O mercado de trabalho requer uma linguagem profissional, ao menos no primeiro contato.

4.O telefone toca e...hein?

No desespero pela independência financeira, detectamos que refugiados e solicitantes de asilo, em geral, buscam trabalho usando mais o desespero que a própria eficiência que o mercado de trabalho exige. Ou seja, se candidatam a tantas posições que, no final das contas, nem se lembram para que posto de trabalho ou empresa postularam.

Um caso notório foi o de Mamadou, residente de Guiné Conacry, que postulava a uma vaga de atendente de telemarketing. Quando o seu telefone tocou um belo dia, ele não tinha nem ideia do nome da empresa, da vaga, de nada. Foi desconsiderado posteriormente, via email, por não haver demonstrado "suficiente interesse" na empresa. Após este episódio, o seguinte protocolo foi estabelecido para os nossos residentes:

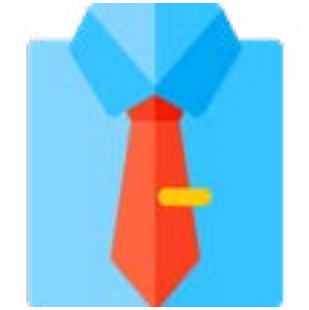
A) Criação de uma planilha com todas as vagas postuladas e deadlines.

B) Entendimento da ideia de que quando o telefone toca sua entrevista de trabalho já começou.

C) É importante buscar um ambiente sem ruídos ou pedir, por gentileza, que retornem a ligação em alguns minutos para que você busque um lugar mais adequado para a conversa.

D) Fazer a "lição de casa": investigar o site da empresa, seus valores e missões, bem como as respectivas redes sociais. Entender do que se trata a vaga aplicada.

5. Menos é mais



O dress code para uma entrevista também se mostrou importante, especialmente entre os africanos, que têm costume de usar roupas de cores chamativas, brincos e correntes. Indutimi, residente nigeriano, tinha uma entrevista para uma cadeia de hotéis em Atenas e, na noite anterior, perguntou se deveria ir com uma camisa "amarela cor de Carnaval". Aliás, muitos refugiados e solicitantes de asilo sírios e árabes, por exemplo, adoram calças jeans rasgadas e pegadas, deixando à mostra o tornozelo. Também não entendem que aparar a barba também ajuda.

Em suma, são detalhes desconhecidos para eles dentro do processo de integração social. Sob a nossa supervisão, Indutimi foi para a sua entrevista de trabalho com uma calça jeans (sem rasgos), camisa preta e sapato social. Dois dias depois, ele foi avisado por email que deveria apresentar-se no centro de Atenas para a assinatura de contrato.

6. A linguagem corporal

Como olhar nos olhos do recrutador e passar confiança e motivação na resposta quando a sociedade na qual você tenta se inserir te trata com tanta desconfiança? Foi cenário comum em nossos workshops a tendência do "olhar para baixo", com vergonha, em nossas simulações de entrevistas formais de trabalho. É como uma fibrose muscular: requer tempo e paciência para a retomada, neste caso, da autoestima.

O cruzar das pernas, o não "esparramar-se na cadeira", as mãos nervosas, todos são detalhes importantes quando no setor de recursos humanos existem profissionais da psicologia especializados no "raio-X" de cada personalidade entrevistada. Ficou entendido que é um dos workshops mais importantes do nosso projeto: as simulações de entrevistas de trabalho. As perguntas e respostas devem ser treinadas quase que à exaustão às vésperas da entrevista de trabalho para reduzir ao máximo o número de erros no "Dia D".

7. Vale a pena tentar

Existe ainda muita resistência dentro de empresas dos mais diversos setores quando o assunto é o recrutamento de refugiados e solicitantes de asilo para o mercado de trabalho. No entanto, uma parceria estabelecida entre a ONG Human Rights 360, braço-direito do Planeta de TODOS em Atenas, e a rede de hotéis Four Seasons foi um grande passo neste árduo processo de desmistificação.

Basicamente, a HR360 apresentou formalmente uma proposta de parceria na qual apresentaria uma lista de pessoas candidatas capacitadas para possíveis entrevistas. Por sua vez, a rede Four Seasons se comprometeu a realizar o processo seletivo sem preconceitos e aberto a qualquer nacionalidade, apenas o inglês fluente era necessário.

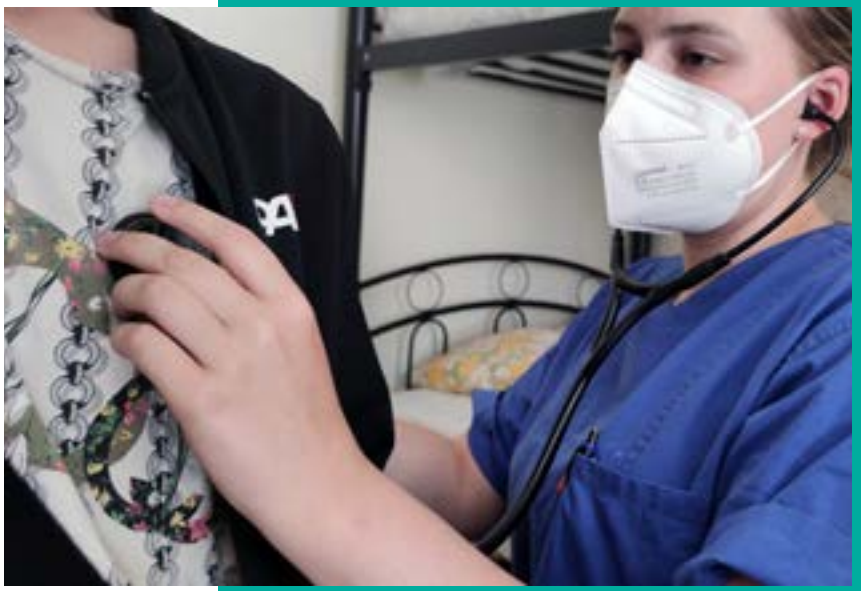
Outros projetos de alternativa habitacional também foram acionados. Somente via Planeta de TODOS, cinco candidatos foram entrevistados e três conseguiram postos variados dentro da cadeia. Contrato formal de trabalho, direitos plenos e luz no fim do túnel.

Nosso protocolo de saúde.

O projeto de integração sócio-laboral não pode assumir qualquer tipo de responsabilidade quanto à saúde física e mental dos beneficiários do programa. No entanto, parcerias com outras organizações não-governamentais mostraram-se muito efetivas no sentido de encurtar os longos prazos para consultas dentro do sistema público de saúde.

Em Atenas, a joint venture mais eficaz foi realizada com a ONG alemã Medical Volunteers International (MVI). Contanto com um staff médico de diversas especialidades, nossos residentes tiveram a oportunidade de tratamento rápido contra diversas enfermidades, inclusive com remédios providos gratuitamente.

A MVI também é responsável pelo processo de check-up médico de cada um dos candidatos aprovados para entrar no programa. A partir deste processo, cria-se um "passaporte médico" para cada um dos beneficiários no qual se faz um acompanhamento constante. A equipe também conta com dermatologistas, fundamentais no processo de identificação de doenças de pele, que infelizmente são comuns em refugiados e solicitantes de asilo que vivem nas ruas da capital grega.



1. Protocolo covid-19

A parceria também mostrou-se frutífera no sentido da criação conjunta de um protocolo covid-19 dentro do cenário pandêmico mundial. Autotestes foram providos de maneira gratuita para um primeiro controle, assim como álcool em gel e máscaras (N95). O Planeta de TODOS também se comprometeu a arcar com custos de exame molecular (PCR) em casos suspeitos entre coordenadores, voluntários e residentes. Não tivemos casos de beneficiários que testaram positivo - mas o protocolo consistia no aluguel de um apartamento Airbnb para o caso de quarentena. Atualizações de variantes / novos cuidados a serem tomados sempre foram prontamente repassadas à nossa equipe.

2. Workshops personalizados

A oportunidade de contar com uma equipe médica quase que à disposição também proporcionou ao Planeta de TODOS prover aos seus residentes workshops exclusivos e personalizados sobre: primeiros-socorros (com certificado), sexo e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) , palestras e desmistificação quanto às vacinas contra a covid-19, sessões técnicas específicas de relaxamento contra o estresse pós-traumático, dentre outras atividades, das quais recebemos um feedback extremamente positivo.

3. Óculos para melhor estudar

A grande maioria dos nossos residentes nunca esteve numa consulta oftalmológica na vida. Percebemos este dado a partir do fato de que muitos relataram dores de cabeça e dificuldades de acompanhar as aulas dentro dos nossos apartamentos. Diante deste cenário, estabelecemos parceria com ópticas locais para obtenção de descontos com o pacote: consulta com oftalmologista + diagnóstico + confecção de óculos de grau.

Julia Tankink, voluntária holandesa.

Psiquiatra e especialista em transtornos causadas pelo estresse, ela coordenou um workshop de cinco semanas com os residentes em rodas de conversa onde todos compartilhavam suas experiência, dificuldades e buscavam soluções conjuntas.

"Eu percebi o quanto eles podem ser abertos se eles confiam no seu trabalho. Como falam sobre o estresse, fazem perguntas entre eles e compartilham histórias de vulnerabilidade e resiliência".

Titan Panzul, 30, Congo.

Vivendo nas ruas e em extremo grau de vulnerabilidade, Titan foi aceito no programa mesmo sem saber falar inglês. Foi criado, a partir dele, um programa educacional específico para atender aos francófonos, em Atenas.

"Foi a organização que de verdade me protegeu. Viver nas ruas é muito complicado. É como se fossemos invisíveis. Hoje já me comunico bem em inglês, tenho todo o suporte médico que necessito e até óculos para acompanhar melhor as aulas eu consegui".

Assistência legal personalizada.

No ímpeto da lei da sobrevivência, quando ter o que comer e onde dormir tornam-se os martírios prioritários, a grande parte dos beneficiários do programa de alternativa habitacional do Planeta de TODOS é acolhida sem que saibam, em plenitude, todos os seus direitos e deveres como solicitante de asilo ou refugiado reconhecido pelo governo local. Muito embora não contemos com advogados dentro do nosso organograma, foi fundamental a criação de uma rede de colaboradores para uma assistência legal eficiente. Ainda mais com as constantes mudanças na lei de imigração.

1. Dentro da lei

O Planeta de TODOS não aceita beneficiários que não estejam com a sua situação regularizada junto ao governo local. No caso de Grécia e Itália, eles devem ter consigo um documento oficial de solicitante de asilo ou a carta oficial com a decisão do respectivo escritório de asilo, pela aceitação do pedido e pronta tramitação para os documentos de identidade e passaporte (Convenção de Genebra). Cópias de cada um dos documentos oficiais do candidato aceito são guardadas pela coordenação com total regime de confidencialidade.

2. Informação

Ao longo dos anos de atuação, entendemos que, justamente em função das diversas mudanças nas leis de imigração, especialmente quando ocorre uma troca de governo, é de extrema importância a criação de uma rede de consultores legais para atualização de direitos e deveres de cada um quanto ao sistema de asilo.

Junto com organizações como Human Rights 360 e Choose Love, em Atenas, conseguimos manter uma periodicidade mensal em relação a estas palestras com advogados e consultores jurídicos experientes na área. Tudo para que os nossos residentes se sentissem mais tranquilos e confiantes de que estão absorvendo todas as informações e mudanças, cumprindo com todos os seus deveres junto ao governo local.

Antes de cada oficina, damos a oportunidade para que cada um formule suas perguntas e/ou dúvidas para a montagem de um questionário. Desta forma, a consultoria já dispõe das informações necessárias anteriormente à apresentação.

3. As entrevistas de asilo

É o momento chave e mais importante desde a chegada do solicitante de asilo ao território europeu. Ainda que seja doloroso trazer à tona momentos de conflitos, guerras, perseguições, dentre outras violações de direitos humanos, sem a criação de uma estratégia baseada numa clara linha do tempo dos fatos, a aceitação do pedido de asilo torna-se ainda mais árdua.

Para tal, estabelecemos uma parceria com o escritório grego de advocacia P Lawyers. Advogados especializados no tema treinam à exaustão os nossos residentes como forma de melhor contar a sua história e conseguir convencer as autoridades sobre os seus direitos básicos previstos na Convenção de Genebra (1951). O mesmo se aplica aos processos de apelação em segunda instância, quando a solicitação de asilo é negada e é necessária uma intervenção formal junto à Corte de Apelações para tentar reverter a decisão.

4. Passaporte do refugiado

Quando o candidato (a) é brindado (a) com o asilo e tem reconhecida a sua posição como refugiado que não pode retornar ao seu país de origem, ele ou ela tem direito legal de adquirir o passaporte do refugiado (Convenção de Genebra-1951, válido por cinco anos). Existe um porém: o governo grego cobra uma taxa de 84 euros para a sua confecção. Documento de suma importância, ficou decidido pela coordenação do PDT que cada um dos nossos residentes, que ainda não estivessem integrados e emancipados, teria direito a este valor após apresentar o "parávolo", o formulário oficial de pagamento da taxa.

A importância da informática

Não é novidade na sociedade moderna que o domínio da informática, ou de elementos básicos como o pacote Office, é peça fundamental na tentativa de entrar em praticamente qualquer mercado de trabalho hoje no mundo.

No entanto, imigrantes de diversos países, especialmente da África subsaariana, chegam ao Velho Continente com pouco ou quase nenhum conhecimento de computadores. Muito embora se comuniquem relativamente bem com os seus smartphones, existe ainda um gap educacional importante no que vem a ser o uso sem assistência de hardwares e softwares. Portanto, estabelecemos dentro do Planeta de TODOS algumas premissas básicas enquanto a workshops específicos de informática.

1. Apartamentos conectados

Estabelecemos que cada um dos apartamentos da alternativa habitacional teria dois computadores desktops para workshops específicos de informática, dentre outros afazeres cotidianos. Optamos pelo PC como forma de "bem comum", dentro dos nossos preceitos de comunidade, ou seja, em mesas de uso comunitário para nossos beneficiários.

Todos os PCs devidamente conectados com a wifi dando acesso a um novo mundo para muitos de nossos residentes. Optamos pela plataforma Windows 10, bem como o pacote Office, para atender os requisitos básicos exigidos pelo mercado de trabalho. Decidimos também que cada apartamento teria um monitor tela plana de 30 polegadas (via doações) como forma de trabalharmos o conceito de audiovisual também em outras aulas do programa.

2. Hardware x Software

O ponto de partida para ensinar os residentes que não têm qualquer domínio de informática é deixar clara a diferença entre hardware e software. Em linhas gerais, explicamos os elementos físicos que permitem o pleno funcionamento de um computador (placa mãe, fonte, teclado, etc) até os programas básicos que permitem o seu pleno uso.

3. Gmail e Drive

O seu email é de uso pessoal e irrestrito. Incentivamos a manutenção da mesma conta para fins profissionais, bem como o uso de nome e sobrenome para o login - deixando claro que para o mercado de trabalho não convém o uso de apelidos, por exemplo. Ensinamos o passo para a criação de uma conta assim como os elementos de segurança envolvidos - como ativar um login desde um aparelho diferente via smartphone.

O armazenamento no Google Drive também fez parte de nossos workshops. São 15GB de espaço gratuito, no qual os residentes podem não só fazer seus respectivos backups de arquivos pessoais, como também entender a importância de organizar-se na vida profissional. Ou seja, que a criação de folders específicos, documentos, spreadsheets, etc, fazem parte hoje do mercado profissional e deve ser colocado em prática no cotidiano.

4. Explorando o Drive

Entre os diversos itens que devem constar no currículo hoje em dia está o domínio do pacote Microsoft Office (Word, Excel e Powerpoint). Mais importante que isso é realmente dominar estas ferramentas, e não tê-las apenas como um "plus" no seu résumé. Como forma de não arcar com os gastos de licenciamento, optamos pelo uso dos recursos disponíveis gratuitamente pelo Google: Docs, Spreadsheets e Slides.

Sempre buscamos voluntários que tenham domínio destas ferramentas cotidianas para que possam transmitir este conhecimento aos nossos residentes, tendo como prioridade o Spreadsheet, já que planilhas com horários e responsabilidades, dentre outros itens, são lugar comum no mercado de trabalho. O Docs também é usado em textos para cartas de motivação, por exemplo. E o Slides em oficinas especializadas de "como fazer uma apresentação formal", onde não apenas o software é ensinado como também técnicas para a realização de palestras e a importância do conceito da organização de ideias.

Administração e o conceito de comunidade.

Um dos pilares do nosso projeto de integração social e laboral é quebrar o conceito do "isso não é meu, então não estou nem aí". Oriundos de campos de refugiados ou outros projetos sociais que provêm nada mais que um pseudo-lar de sobrevivência, os imigrantes em solo europeu carecem do ideal de uma administração responsável. Ou seja, quais são as implicações e responsabilidades financeiras para com um projeto habitacional. Em suma, seguindo a linha de que "você não está em um hotel", eles devem aprender os conceitos básicos de como administrar um lar e que devem fazer uso moderado e comunitário dos itens básicos que são oferecidos, como luz e água, por exemplo. Afinal, se a ideia final é a emancipação, por que não já aprender como administrar uma casa desde o início?

1. Quanto custa manter uma casa

Para romper o estigma de que "alguém está pagando, logo não me importo", decidimos dentro da direção do Planeta de TODOS que todos os custos de manutenção de cada um dos apartamentos do projeto social seriam abertos para todos os beneficiários: aluguel, luz, gás, água, wifi, condomínio, taxas locais, gastos com a comida e material de limpeza.

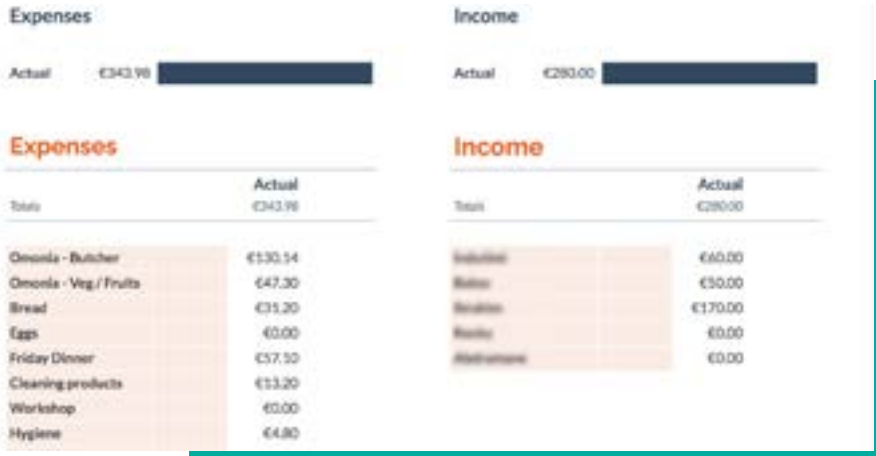
Ao longo dos anos, vimos que era crucial que os nossos residentes entendessem, por exemplo, que a eletricidade é o item mais caro de uma casa na Grécia. Ou que o gás representa o maior custo de uma residência na Itália. Resumidamente, eles devem entender não só a ideia de uso responsável, mas sobretudo de dar valor ao que lhes está sendo oferecido. Gratuitamente. Afinal, são estes os desafios que vão enfrentar quando queiram e possam assumir os próprios desafios de ter uma vida independente.

2. Orçamento participativo

Para cada apartamento, ficou estabelecido pela coordenação o valor de 400 euros / 6 residentes para os itens de comida fresca (frutas e carnes, por exemplo) além do material de limpeza. Itens não-perecíveis, como massa e grãos, não entram nesta lista, já que organizações parceiras, como SOS Refugiados, em Atenas, sempre estiveram presentes para nos doar o básico e ajudar a minimizar o impacto financeiro do projeto.

Após o entendimento, ainda que básico, das planilhas nos workshops de informática, semanalmente um residente fica responsável por preencher uma planilha de gastos, que deveria ser entregue à coordenação ao final de cada mês. Um outro residente foi o responsável pelo recebimento dos 100 euros semanais e organizar um fichário com todos os recibos dos itens comprados para cada casa. Os mesmos devem ser escaneados e relacionados à planilha de gastos, via Google Drive, para prestação de contas dentro da organização.

Incentivamos também a economia comunitária. Ou seja, que o budget fosse debatido entre os beneficiários, de acordo com cada necessidade / desejo pessoal, mas que também levasse em conta eventuais emergências. Em suma, que eles não poderiam esperar que a organização trocasse, por exemplo, uma lâmpada queimada. Comprem outra, recolham o recibo e troquem vocês mesmos. A responsabilidade deve ser compartilhada entre todos.



3. Organização e economia local.

Basicamente, nossos residentes, até mesmo por uma questão de empoderamento, receberam a missão de criar uma lista comunitária de itens que estão em falta e que devem ser adquiridos na próxima compra semanal. Basicamente para romper com o ideal de que "estou aqui apenas para receber". A responsabilidade da compra é exclusiva dos residentes, que sempre devem se organizar entre si ainda para ter dois residentes, independentemente dos horários das aulas, para realizarem a compra fisicamente.

Por fim, incentivamos a compra da comida em mercados centrais a fim de evitar que o orçamento participativo seja gasto em grandes redes de supermercado. É importante que eles tenham noção do importante que é para nós, como projeto social em solo estrangeiro, incentivar a economia local, especialmente pequenos e médios produtores.

4. Não ao desperdício

Da mesma maneira que incentivamos a independência quanto à administração dos apartamentos, é absolutamente proibido o desperdício, especialmente o de comida. O planejamento deve ser feito para o total aproveitamento de todo e qualquer item adquirido, sejam os produtos frescos ou mesmo não perecíveis recebidos via doação.

5. Limpeza: responsabilidade conjunta.

Seguindo o mesmo preceito de organização da lista de compras, a assembleia comunitária entre os moradores também deve definir um calendário de limpeza do apartamento. Responsabilidades individuais, com a divisão de tarefas, até um mutirão, que acontece, em geral, aos sábados. Percebemos ao longo dos anos que este tema gera muitos debates e discussões entre os residentes, mas que são desafios normais dentro de um regime de comunidade, com pessoas de culturas e personalidades bem diferentes.

Indutimi Ogoun, 26, Nigéria

Indutimi cumpriu todas as etapas do programa do Planeta de TODOS e contou com nosso auxílio para alugar uma propriedade no seu nome quando o colocamos em contato com Iannis (direita na foto), proprietário da casa onde vive hoje, no centro de Atenas.

"Encontrei pessoas incríveis que nos fizeram ver a vida como ela é, na sua realidade. Aprendi muito e hoje tenho a minha própria casa alugada, com um contrato no meu nome. O meu muito obrigado por essa oportunidade, foi um passo fundamental na minha vida".

Salah Shigaf, 27, Sudão

Salah viveu no apartamento de Roma por quase um ano: trabalhou no museu MAXX, um dos mais prestigiados da Europa (foto) e hoje mora em Paris onde cursa economia numa universidade pública francesa.

"Foi o momento em que encontrei a estabilidade que precisava para buscar meus objetivos: encontrei trabalho e busquei meus estudos. A vida foi difícil, mas hoje colho os frutos da oportunidade que me foi dada".

Cozinhar e confraternizar

Pergunte a qualquer pessoa que já esteve num dos vários e famigerados campos de refugiados pela Europa e esperou por horas numa fila para conseguir um prato de comida: marmitas com massa, arroz frio, pedaços de frango e pele, batatas cozidas sem sal...É claro que falta dignidade. E também mediação cultural para entender o paladar e as necessidades nutricionais de quem tanto necessita um mínimo de afago.

Entendemos dentro do nosso projeto social que deveríamos ouvir nossos residentes, e não impôr sabores que eles não querem ou que não estão ainda preparados. Entendemos também que a culinária é um dos poucos laços remanescentes da terra de origem e que isso deve ser respeitado. Mais do que isso, ficou claro ainda que a gastronomia estreitou laços entre coordenadores, voluntários e beneficiários. Novos sabores promoveram uma confraternização semanal após cinco dias de árduo esforço para todas as partes.

1. Os jantares

Ficou estabelecido, por livre e espontânea vontade de todos os envolvidos, que uma pessoa seria a responsável pelo cardápio de cada jantar, no geral, realizado às sextas-feiras, ao final do calendário semanal educativo. Seja um voluntário, coordenador ou beneficiário do programa, o responsável da vez convidaria alguém para ser o assistente de cozinha, já que promover um jantar para cerca de 15 pessoas não é uma tarefa rápida e simples.

É um momento único de descontração, relaxamento e estreitamente de relações entre toda a equipe Planeta de TODOS. Uma oportunidade especial também de provar e descobrir novos sabores. Um intercâmbio gastronômico ideal: da culinária africana com o fufu ou folhas de mandioca, passando pelo kabuli palao afegão e chegando à moqueca baiana. Devido ao extenso movimento migratório recente, Atenas e Roma foram portas de entrada também de novos temperos, com inúmeros comércios locais proporcionando fácil acesso a ingredientes específicos, que não são encontrados facilmente em outras capitais europeias.

2. Conceitos básicos de nutrição

Os jantares também nos trouxeram uma informação importante: descobrimos juntos que os nossos beneficiários tinham pouco informação quanto a conceitos básicos de nutrição. Por exemplo: quais eram os alimentos onde encontrariam farta quantidade de proteína? Como equilibrar uma dieta que os proporcione ganha muscular e energia suficiente para as tarefas do dia a dia? Auxiliados por profissionais da área, montamos uma série de workshops de nutrição com o intuito principal de informá-los sobre o tema e que pudessem, à sua maneira, construir um cardápio mais nutritivo ao longo de suas rotinas.

3. Vegetariano x vegano

Dentro da integração gastronômica mencionada, também percebemos que havia pouca ou nenhuma informação entre os nossos residentes sobre os conceitos de vegetarianismo e veganismo. Sem forçar nenhum tipo de escolha, também realizamos workshops pontuais para explicar porque o consumo de carne no mundo é assunto muito além da dieta e que envolve conflitos e interesses econômicos, além do aquecimento global. Entendemos que era importante passar adiante a ideia de um consumo responsável com o meio ambiente.

Redescobrindo o lazer

1. Fazendo as pazes com o mar

Atenas e Roma são cidades quase litorâneas - com praias bastante próximas das respectivas capitais. Como a grande maioria dos imigrantes chegam à Europa em botes e pequenas embarcações, ou seja, em viagens bastante traumáticas, organizar excursões ao mar tornou-se uma forma leve e descontraída para os nossos residentes "fazerem as pazes com o mar". Pouco a pouco, organizamos piqueniques e pequenas atividades para quem quisesse aprender a nadar e/ou perder o medo do mar. Nada de incursões longe da orla: a ideia sempre foi a descontração e o lazer, sempre com as devidas medidas de segurança.

2. Descobrindo as riquezas culturais

Consideradas capitais europeias da arte e museus ao ar livre, Roma e Atenas têm muita riqueza cultural a oferecer não só aos turistas, mas principalmente para quem tem como obrigação integrar-se socialmente à sociedade local. Por isso, sempre promovemos excursões com os nossos residentes, como para Acropolis, Parthenon e Coliseu. Por meio da ajuda voluntária de guias e professores locais, nossos passeios foram e continuam sendo ferramentas importantes para que os imigrantes possam entender um pouco mais sobre as origens das duas sociedades e legado deixado por elas.

3. Personal training

Por meio de convênio com academias locais e doações particulares e pontuais, conseguimos estabelecer uma rotina de personal training para os nossos residentes - especialmente antes do período pandêmico - dando a eles gratuitamente a oportunidade de ter acesso a uma academia de musculação. Mais do que isso, também oferecemos acompanhamento in loco para instrução sobre o uso de cada aparelho e como obter um melhor desempenho e evitar lesões. Por fim, instruções básicas junto aos workshops de nutrição, já que nada adianta levantar quilos e mais quilos se você não estiver alimentado e dando ao seu corpo a energia necessária para a realização da atividade física.

4. Futebol antiestresse

Esporte favorito entre todos os residentes que já passaram pelo Planeta de TODOS, o futebol sempre funcionou como uma forma de aliviar o estresse diário entre todos os envolvidos. Seja em confrontos contra outras organizações em partidas amistosas, ou mesmo entre quem forma parte do PDT, jogar bola foi de longe a atividade física mais importante praticada dentro do nosso programa. Especialmente pelo fato de Atenas proporcionar campos e quadras de uso público, sem a necessidade de um budget especial para a realização das partidas.

5. Parabéns pra você

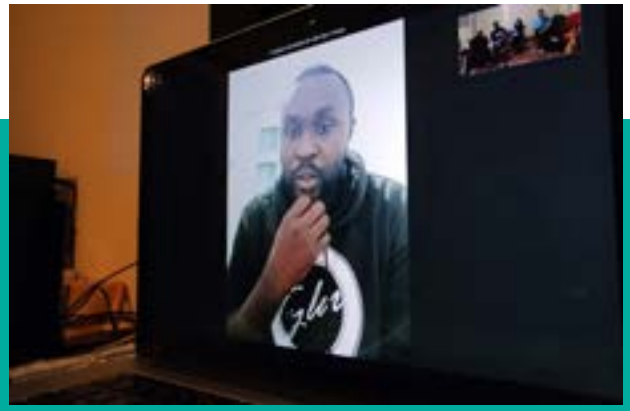
Quando compramos um bolo e comemoramos, pela primeira vez, o aniversário de um dos residentes, escutamos que "essa é a primeira vez que alguém me canta parabéns". Notamos que entre os traços culturais dos nossos residentes, não existe o costume da celebração um pouco mais efusiva e especial. Com isso, criamos um calendário dos aniversários e colocamos em nosso cronograma para que essa data não passe nunca em branco.

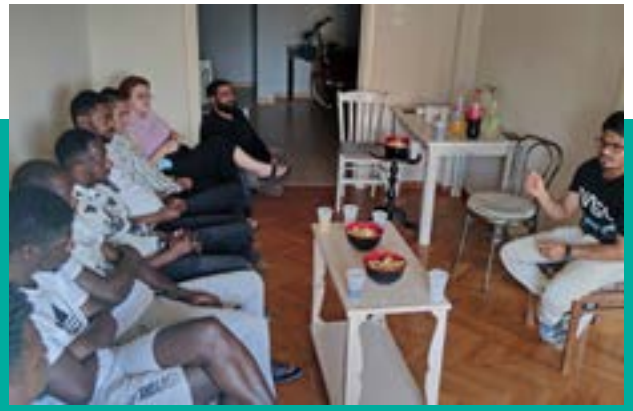
Follow up de ex-residentes

Após a consagração do processo de emancipação e posterior saída do programa, a coordenação do Planeta de TODOS segue em contato com os ex-residentes de forma a acompanhar a evolução pessoal e laboral de cada um em território europeu. Quais são os desafios enfrentados no quesito integração social que ainda impõe barreiras? Priorizamos conselhos no sentido de educação financeira e como gerir gastos pessoais e com os familiares, que ainda seguem em seus países de origem. Não temos mais responsabilidades quanto ao desempenho de cada um, mas consideramos importante a manutenção deste follow up de forma a entender onde acertamos e onde erramos na evolução de cada um dos nossos beneficiários de forma a sempre aprimorar o programa.

1. Os cases de sucesso

Com o passar dos anos, e o aumento sucessivo da lista de jovens emancipados, entendemos que trazer esses cases de sucesso aos recém-chegados ao Planeta de TODOS é de fundamental importância para que eles possam entender que, ainda que os desafios sejam enormes, existe uma luz no fim do túnel. E os ex-residentes são as melhores provas disso. Portanto, mensalmente, trazemos ex-beneficiários para dar palestras dentro das casas como forma de exemplo de que é possível superar as enormes barreiras impostas pelos governos e sociedades locais. Basicamente, eles compartilham suas histórias de vida, seus temores iniciais, e o que fizeram exatamente, como esforço pessoal, para serem bem sucedidos e tornarem-se independentes financeiramente.





Voluntariado é capacitação

O Planeta de TODOS é um projeto social que também prima pela participação de voluntários em seu programa - por entender que se trata de uma ferramenta de transformação conjunta. Ou seja, que não só os beneficiários do programa usufruem de novos caminhos, mas também as pessoas que fazem parte deste longo processo. Incentivamos candidatos com viés ativista, histórico e/ou experiência em ciências sociais.

1. Vínculo mínimo

Nosso projeto social consiste numa convivência extensa com os nossos beneficiários, de modo que os voluntários do programa devem comprometer-se com um período mínimo de dois meses de permanência. A razão principal é pelo fato de que a confiança é estabelecida aos poucos, com a rotina, de modo que é necessário tempo para estabelecer raízes e colocar em prática, de fato, o trabalho voluntário em sua plenitude.

2. A capacitação

O programa social do PDT tem um viés extremamente educacional. Portanto, privilegiamos pessoas que sejam capazes de atuar como professores, seja de idiomas ou qualquer um dos workshops já citados. Um outro ponto importante é que os candidatos devem enviar um currículo, com uma carta de motivação e, se selecionados, passam por uma entrevista com a coordenação. Se aprovados, antes de chegarem às nossas casas, recebem uma capacitação online na qual já podem entender, de antemão, os desafios do programa, da realidade local, etc, de forma a chegarem preparados e já com um foco estabelecido.

3. Protocolo de aceitação

Alguns requisitos básicos devem ser atendidos pelos voluntários interessados em nosso programa. Além do currículo e carta de motivação, se o candidato for aprovado também pedimos um certificado de histórico criminal válido em seu país de origem.

4. Alojamento

Ao contrário de um grande número de organizações, o Planeta de TODOS não cobra nenhum tipo de taxa de inscrição ou de alojamento para os seus voluntários. Pelo contrário. Como estamos sempre em busca de candidatos para um período longo de contribuição, oferecemos um apartamento alugado, além de despesas como água, luz e condomínio pagas pela organização. Não cobrimos custos de deslocamento e alimentação. Ao final da participação, provemos a cada um certificado oficial assinado pela direção.

Léo Douin, 33, voluntário francês.

Com experiência em recursos humanos, Léo foi o responsável por conduzir diversos workshops de entrevistas de trabalho, além de ter ajudado nossos residentes com currículos e aulas de informática. Também era o "faz-tudo", ajudando na manutenção dos apartamentos.

"Compartilhamos bons momentos juntos descobrindo a cozinha local de cada um em nossa jantar semanal, ou mesmo os gostos musicais de cada um. É também emocionante quando você ganha a confiança e eles começam a tirar suas dúvidas e dificuldades. Me senti conectado e parte de uma família".

Emma Ní, 23, voluntária irlandesa.

Com inglês nativo, Emma foi por mais de seis meses a professora de inglês dos nossos residentes, elevando o grau de capacitação de todos no idioma mais importante no mundo. Vegana, também deu palestras sobre alimentação sustentável e, claro, cozinhou pratos deliciosos no projeto.

"Minha experiência no projeto foi inesquecível. Mesmo que eu fosse professora, também aprendi muito. Foi um privilégio fazer parte de algo que realmente trabalha na integração das pessoas na sociedade local".

Yassine Ben Chaouat, 32, voluntário marroquino.

Yassine participou do Planeta por longos nove meses e ajudou em praticamente tudo: desde a montagem das camas até aulas de informática, especialmente no que vem a ser a contabilidade da casa, algo que domina por seus estudos em administração. Foi o voluntário com a mais longa participação em nosso projeto.

"Foi um prazer ter participado e trazido meu grão de areia a um projeto tão bonito e com jovens e voluntários de diversas partes do mundo. Gostei muito de ver como os rapazes, pouco a pouco, vão construindo e iniciando suas novas vidas"

Pedro Touso, 20, voluntário brasileiro.

Pedro voou de São Paulo para Atenas para passar três meses em nosso projeto como professor de inglês e também como educador financeiro, já que ensinava aos nossos jovens ferramentas importantes no sentido de ter uma melhor saúde financeiras aos jovens que já tinham conseguido trabalho.

"A oportunidade de voluntariar no início de 2020 em um momento no qual a repressão aos refugiados estava extremamente forte e a pandemia tornava a situação ainda mais complicada. Porém, a atuação do projeto naquele momento foi fundamental para ajudar jovens a se incluírem na sociedade e mercado europeu e terem a possibilidade de construírem uma vida com dignidade após suas lutas".

DEEP
SUMMER
IS WHEN

SCCP

Expediente

Idealização:
Laila Ben Chaouat El Fassi e André Naddeo.

Texto e fotos:
André Naddeo.

Edição:
Nara Alves.

Supervisão editorial:
Bruno Naddeo.

Diagramação e direção de arte:
Rafael Gonçalves e Lucas Sgobi.

COMTEXTO